

Segundo Haddad, 600 bets serão banidas do Brasil

MP e TCU pedem que Bolsa Família seja cortado

Por Gabriela Gallo

Após o polémico relatório do Banco Central (BC) referente à movimentação de apostas online, conhecidas como apostas bets, o governo federal começa a anunciar as medidas para garantir a regulamentação das apostas online.

Nesta segunda-feira (30) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que, nos próximos dias, entre 500 e 600 sites de apostas online irregulares poderão ser banidos do Brasil nos próximos dias.

Os bloqueios serão realizados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Com o bloqueio dessas plataformas, o ministro recomendou que os apostadores resgatem o dinheiro imediatamente para evitarem perdas.

Em entrevista à rádio CBN, Haddad reforçou que o governo federal está trabalhando para coibir o mau uso das apostas, limitando as formas de pagamento e regulamentando a publicidade das empresas de sites de apostas. Nesta terça-feira (1º), o ministro da Fazenda se encontrará com representantes e entidades do setor de publicidade e propaganda para alinharem os limites das bets.

“Assim como tem regulação de fumo e de bebida alcoólica, temos que ter o mesmo zelo em relação aos jogos”, destacou.

O ministro da Fazenda ainda disse que a pasta acompanhará as apostas através do CPF.

“Vamos acompanhar CPF por CPF a evolução da aposta e do prêmio para evitar duas coisas: quem aposta muito e



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Haddad quer tornar mais rígidas as regras para as bets

ganha pouco está com dependência psicológica do jogo e, quem aposta pouco e ganha muito, está geralmente lavando dinheiro”, disse Haddad.

“Temos que coibir o problema, o agravamento de questões de saúde pública e a questão do crime organizado que usa a bet para lavar dinheiro”, completou.

Ainda a partir desta segunda-feira, a plataforma Google passa a exigir que sites de apostas precisem ter registro no Ministério da Fazenda para anunciar em suas plataformas.

Relembre

O relatório do BC fez um comparativo entre as loterias da Caixa Econômica Federal com 56 empresas de apostas online. Enquanto em agosto as loterias arrecadam R\$ 1,9 bilhão, as empresas de apostas movimentam R\$ 20,8 bilhões. Do total movimentado por esse recorte

das empresas, cada uma arrecada mais de R\$ 235,7 milhões.

Vale destacar que os valores devem ser maiores, já que essas empresas também aceitam pagamento por cartões de crédito e débito, e o relatório do Banco Central rastreou somente transferências instantâneas (Pix).

Bolsa Família

Ainda nesta segunda-feira, o Ministério Público (MP), acompanhado do Tribunal de Contas da União (TCU), encaminharam uma procuração determinando que o benefício do programa social Bolsa Família seja cortado para famílias que usarem do dinheiro para apostar em jogos de azar. O documento é assinado pelo subprocurador-geral do MP, Lucas Rocha Furtado.

A medida ganha destaque devido à forte presença de beneficiários do programa social

em apostas.

Segundo o relatório do Banco Central da última semana, dos 24 milhões de brasileiros que apostaram em agosto deste ano, cinco milhões pertencem a famílias que recebem o Bolsa Família.

Foram enviados, por transferências instantâneas (Pix) R\$ 3 bilhões vindos do programa — em uma média de R\$ 100 por apostador.

Na última sexta-feira, foi criado um Grupo de Trabalho com o objetivo de apresentar uma proposta sobre uso de recursos do cartão Bolsa Família com apostas online.

Uma das alternativas estudadas é suspender a titularidade do beneficiário que seja flagrado usando os recursos do programa social para apostar.

A ideia não é cortar o benefício, mas redirecionar o recurso para outro membro da família, após advertência formal.

Paes pode vencer no primeiro turno, dizem Atlas e Quaest

Da Redação

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), tem chance de ser reeleito ainda no primeiro turno. É o que indicam pesquisas AtlasIntel e Quaest divulgadas nesta segunda-feira (30).

Segundo a Atlas, Paes tem 49% das intenções de voto. O adversário mais próximo é o deputado federal Alexandre Ramagem (PL), com 32,1%. Como a margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, dentro dessa margem Paes poderia chegar a 51% vencendo no primeiro turno.

No caso da Quaest, a possibilidade de vitória no primeiro turno aparece mais nítida. Segundo esse levantamento, ele teria 53% das intenções de voto contra 20% de Alexandre Ramagem.

As pesquisas, no entanto, apontam uma diminuição da diferença. Na Atlas, os dois principais nomes na disputa pela capital fluminense tiveram oscilação positiva em comparação com a rodada anterior da AtlasIntel divulgada na semana passada. Paes passou de 48,6% para 49%. E Ramagem foi de 32% para 32,1%.

No caso da Quaest, houve de fato uma queda. Com relação à rodada anterior, Paes caiu de 57% para 53%. E Ramagem subiu de 18% para 20%.

Na AtlasIntel, em seguida vêm o deputado federal Tarcísio Motta (Pso), com 8,1%;



Tânia Rêgo/Agência Brasil

Eduardo Paes tem maior vantagem na pesquisa Quaest

Carol Sponza (Novo), com 3%; Cyro Garcia (PSTU), com 1,4%; Marcelo Queiroz (PP), com 1,3%; Rodrigo Amorim (União Brasil), com 1,3%, e Juliete Pantoja (UP), com 0,8%. Indecisos, são 2%. Brancos e nulos, 1,1%.

Na Quaest, Tarcísio Motta tem 6%; Marcelo Queiroz, 2%; Carol Sponza, 1%. Mesmo percentual de Cyro Garcia e Rodrigo Amorim. Os demais candidatos não pontuam. Indecisos são 5%. Brancos e nulos, 1%.

Segundo turno

Caso haja segundo turno, Eduardo Paes tem vantagem sobre os eventuais adversários, segundo a pesquisa AtlasIntel. Contra Ramagem, ele teria

57% das intenções de voto contra 32%.

Houve, porém, uma oscilação que aproximou um pouco Ramagem de Paes: na rodada anterior, a diferença entre os dois era de 22 pontos percentuais, reduziu para 21 pontos nesta rodada.

Num eventual segundo turno contra Tarcísio Motta, Paes teria 52% e o deputado federal do Pso 22%. No caso, também houve uma aproximação, de 39% pontos percentuais na rodada anterior para 30 pontos.

A Quaest não fez simulação de segundo turno.

Problemas

O Instituto AtlasIntel perguntou ainda aos entrevistados qual é hoje o maior

problema do Rio de Janeiro. E a criminalidade é apontada por larga diferença sobre as demais questões apontadas. Para 82% dos cariocas entrevistados, o crime é o maior problema da cidade.

Em segundo lugar, vem a saúde, apontada por 42,3%. A corrupção foi a escolha de 34,1%. Educação foi apontada por 29,6%. População de rua por 23,2%. Transporte público por 15,9%. Engarrafamentos por 15,7%. Desordem urbana e barulho foram escolhidas por 13,9%. Degradação do centro foi apontada como problema por 9,5%. E, finalmente, moradia é o maior problema na avaliação de 9%.

Metodologias

A pesquisa foi registrada na Justiça Eleitoral sob o número RJ-00739/2024. Foram entrevistados 1.633 eleitores entre os dias 24 e 29 de setembro. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%.

A pesquisa AtlasIntel é realizada via recrutamento digital aleatório, a partir da navegação dos eleitores na internet.

Já a Quaest é uma pesquisa presencial. Foram ouvidos 1.140 eleitores entre 27 e 29 de setembro. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. A pesquisa foi registrada na Justiça Eleitoral sob o número RJ-00566/2024.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Reprodução/YouTube

Debate reuniu quatro dos candidatos à prefeitura paulistana

São Paulo: desempenho de Nunes preocupa campanha

A má performance de Ricardo Nunes (MDB) no debate promovido ontem pela Folha de S.Paulo e UOL preocupou aliados do prefeito paulistano, candidato à reeleição.

Principal alvo dos outros três candidatos presentes, Nunes não conseguiu administrar seu tempo — cada um tinha direito a 20 minutos ao longo do debate — e ficou sem poder

falar na parte final do confronto.

O prefeito demonstrou também não ter uma resposta preparada para uma pergunta óbvia, sobre o boletim de ocorrência sobre violência doméstica registrado, em 2011, por sua mulher. Pablo Marçal (PRTB) repetiu por dez vezes uma pergunta sobre o fato. Anunciou que voltará ao tema na quinta, no debate da TV Globo.

Carona

Guilherme Boulos (Pso) pegou carona no questionamento feito por Marçal e também tocou no tema do BO. Em outros debates, ele havia feito referências ao assunto com o objetivo de tentar desestabilizar Nunes, que não esconde o desconforto com o tema.

Ataque

Há uma grande preocupação nas campanhas de Nunes e de Boulos sobre o que Marçal fará em redes sociais a partir de quinta, quando acaba o horário de propaganda eleitoral no rádio na TV. Especialista em redes sociais, ele já avisou que partirá para o ataque em seu campo.



Marina Ramos/Câmara dos Deputados

Deputada foi criticada por Nunes e Boulos

Incisiva, Tabata também vira alvo de adversários

O debate marcou o fim de uma espécie de trégua em relação a Tabata Amaral (PSB) — de olho em seu apoio num segundo turno, Boulos e Nunes evitavam criticá-la. Mas ambos reagiram a acusações feitas por ela.

O prefeito questionou sua ausência em votações importantes, como na do projeto que aumenta pe-

nas para roubos e furtos. Boulos criticou a socialista pelas críticas a mudanças de posição por parte dele. Ela também ressaltou que o psolista foi contra o arcabouço fiscal, o que indicaria irresponsabilidade em relação ao orçamento. Boulos então ressaltou que ambos deveriam ter o bolsonarismo como inimigo comum.

Perigo, perigo

A diminuição, detectada pela pesquisa Quaest, de seis pontos da diferença entre Eduardo Paes (PSD) e Alexandre Ramagem (PL) já era esperada pela campanha do prefeito carioca. O fato, porém, serviu para acender o sinal amarelo na última semana de campanha.

Efeito Bolsonaro

Manifestações de apoio da família Bolsonaro a Ramagem ficaram mais frequentes nos últimos dias. O crescimento do deputado do PL entre os eleitores evangélicos é outro motivo de preocupação. O dilema de Paes é conseguir votos do Pso de maneira não agressiva.

Voto útil

Apoiado pelo PT, Paes quer agora conseguir os votos da esquerda que garante os 6% de intenções de voto no deputado Tarcísio Motta (Pso). O argumento é simples: a necessidade de impedir que o candidato bolsonarista chegue ao segundo turno.

Lucro

O PT avalia que vai ganhar a disputa pela prefeitura de Teresina (PI) e comemora a recuperação de candidatos do partido em Fortaleza (CE) e Natal (RN). Depois do fiasco de 2020, quando não conquistou o comando de nenhuma capital, qualquer vitória será lucro.